

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 08/11/75

Pg.: \_\_\_\_\_

## Atitude precipitada dos sertanistas foi a causa do ataque

<sup>ESP</sup>  
8/11/75  
Da Sucursal  
e do Correspondente

O coordenador da Coama — Coordenação da Amazônia, da Funai —, Hélio Rocha, afirmou ontem, em Brasília, que a atitude dos três sertanistas que atravessaram o rio Itacoai, no Amazonas, e foram atacados por um grupo de índios marubos — ou maiorunas, como ele acredita — “foi precipitada e um convite certo ao massacre”. Por outro lado, Hélio Rocha diz que, embora ainda não se possa dar qualquer explicação para o ataque — que provocou a morte do auxiliar de sertanista Jaime Sena Pimentel — “não existe ato de agressão gratuito: todo ataque indígena tem caráter de revide por uma ação agressiva sofrida por ele no passado”.

A orientação da Funai, segundo ele, é “no sentido de que nossos sertanistas não se aventurem em contatos isolados com índios arredios como estes, que já deram demonstrações seguidas de hostilidade ao branco”. E, segundo o presidente do órgão, general Ismarth de Araujo Oliveira, a Funai não mudará essa orientação depois do incidente, embora tenha baixado uma norma de comportamento que deverá ser seguida de agora em diante por todas as expedições de atração: na iminência de contato com índios arredios, os sertanistas deverão se comunicar com a base de apoio mais próxima, que dará a orientação necessária à expedição.

O general explicou que na área dos marubos e maiorunas a Funai está procurando adotar a mesma fática usada nos contatos com os waimiris-atroaris, que também têm atacado sistematicamente as expedições do órgão. “Mantemos um efetivo de 20 servidores no posto — afirmou — e, além disso, a orientação é no sentido de não forçar qualquer tipo de contato. Agora, no caso dos marubos, vamos introduzir outra orientação, já seguida junto aos waimiris-atroaris: evitar dar aos índios qualquer tipo de objeto que possa ser utilizado como arma”.

Índios de estrutura física robusta, guerreiros por índole, os marubos não usam o arco e a flecha como armas principais contra o branco. A borduna é a sua arma preferida e, nos últimos ataques, eles surgiram armados de machados, que lhes foram apresentados pelos brancos. A índole guerreira dos marubos é a mesma exibida pelos waimiris-atroaris. E a técnica de ataque ao branco também. Para trucidar a golpes de machado o sertanista Jaime Sena Pimentel, anteontem de manhã, na margem do rio Itacoai, eles se aproximaram do posto da Funai, no

outro lado do rio, depois de esconder suas armas no mato, e acenaram para os mateiros com sinais de paz. Quando os sertanistas atravessaram o rio, numa pequena canoa, aceitando o convite, foram atacados.

“Não deu tempo para nada. E só escapamos porque os índios não usavam flechas quando apanharam o Jaime Sena. Senão tinham nos matado também”. O depoimento é de um dos mateiros que sobreviveram ao ataque. Logo que perceberam a intenção dos índios, eles atiraram-se na água. Segundo o mateiro, Jaime Sena só foi apanhado porque “confiou demais”.

Desde o ataque que os marubos realizaram ao posto do Itacoai, em março deste ano, quando destruíram toda a plantação de banana, a Funai reforçou seu efetivo na região. Nos últimos cinco dias, os marubos visitaram com frequência o posto, trocando presentes, e não demonstraram nenhuma intenção hostil. Para o delegado da Funai em Manaus, Francisco Mont'Alverne, contudo, “houve por parte do sertanista Jaime Sena excesso de confiança: ele não deveria ter ido ao encontro dos índios do outro lado do rio”.

O contato direto e constante que travam com mateiros e caçadores na região tem provocado os constantes saques e ataques a acampamentos de trabalhadores que atuam na região — área de influência da rodovia Perimetral-Norte. Além disso, a presença de bandoleiros peruanos, que atravessam a fronteira, tem contribuído para aumentar a revolta, pois esses elementos, com promessas de troca, recebem os produtos dos índios e nada lhes oferecem.